EUA e México Estão Provavelmente a Semanas de um Acordo Preliminar

- **Após meses de negociações, acreditamos que os EUA e o México estão finalmente se aproximando de um acordo preliminar. Estamos cada vez mais convencidos de que um anúncio pode ocorrer no final de 2026.**
- **Este acordo preliminar deve, essencialmente, trazer alívio das tarifas da Seção 232 impostas sobre automóveis, aço e alumínio, em troca de um maior alinhamento do México com as políticas dos EUA.**
- **Vemos este acordo como um passo fundamental para começar a restaurar a confiança empresarial e, potencialmente, dar início a um novo ciclo sustentado de investimentos no México.**

Por que prestar atenção a isso agora? Nos últimos três meses, observamos um progresso constante em direção a um acordo, que pode culminar no que temos chamado de um "acordo preliminar" entre os EUA e o México na segunda metade de dezembro (e possivelmente um acordo separado com o Canadá também). Em setembro, nossas verificações de canal em ambos os lados da fronteira indicaram um otimismo crescente de que os EUA e o México estavam se aproximando de um acordo preliminar, embora "ainda houvesse muito trabalho a ser feito". Em outubro, um acordo parecia iminente, mas acabou fracassando devido a um pequeno número de pontos críticos difíceis. Nesta semana, após feedback positivo da conversa entre Sheinbaum e Trump durante o encontro da APEC na China e antes da reunião marcada para os dias 14 e 15 de dezembro no G20, identificamos sinais cada vez mais alinhados com nossa expectativa de que um anúncio possa ocorrer antes do final do ano.

Qual seria o tema deste acordo? O que chamamos de um acordo preliminar, Jamieson Greer, o Representante de Comércio dos EUA (USTR), descreve como um "arranjo provisório". No final de julho, o USTR afirmou em uma audiência no Congresso que ele "adoraria ter um arranjo provisório com o México e o Canadá até o final do ano". É assim que caracterizamos este acordo provisório:

1. Entregáveis: Os EUA ofereceriam algum alívio tarifário ao México em troca de o México ter resolvido a lista de mais de 60 "irritantes comerciais" e algumas outras concessões (como tarifas sobre veículos pesados chineses).

2. Setores: O núcleo deste acordo quase certamente envolveria as tarifas da Seção 232 sobre automóveis, aço e alumínio. Atualmente, o México paga uma tarifa de 25% sobre automóveis, com uma isenção para o conteúdo de origem dos EUA, e 50% sobre aço e alumínio. Por exemplo, a tarifa de 25% sobre automóveis, em muitos casos, resulta em uma tarifa efetiva superior a 15% — uma tarifa mais elevada do que a aplicada a carros do Reino Unido, Japão ou Coreia, que possuem muito menos conteúdo de origem dos EUA do que os carros mexicanos. Isso apresenta um argumento bastante convincente para que o México obtenha algum alívio tarifário. Acreditamos que os termos do acordo fracassado entre os EUA e o Canadá fornecem uma boa base para o formato que o alívio tarifário sobre automóveis e aço pode assumir.

3. Vemos um acordo preliminar como um passo inicial em direção a um acordo mais amplo e definitivo que levaria a uma extensão do USMCA. Embora já estejam sendo discutidas, as regras de origem não farão parte deste acordo. Na mesma audiência no Congresso em julho, o USTR afirmou que as regras de origem seriam discutidas em 2027.

Quais são os principais pontos de impasse? Após o esfriamento das negociações em outubro, alguns relatos da mídia apontaram para a relutância dos EUA em reduzir tarifas sobre derivados de aço e alumínio como um obstáculo central para um acordo. Sob outra perspectiva, e na medida em que esses derivados de aço possam incluir autopeças, acreditamos que o México tem um interesse estratégico em garantir uma isenção para o conteúdo mexicano das tarifas da Seção 232 sobre automóveis, das quais atualmente apenas o conteúdo dos EUA está isento.

Por que acreditamos que isso é importante? Acreditamos que um acordo que estabeleça regras setoriais claras sob essa 'nova ordem comercial' definida pela administração Trump seria um primeiro, mas importante, passo para reduzir a incerteza enfrentada pelas empresas. Isso, por sua vez, é um elemento crucial para restaurar a confiança empresarial e, potencialmente, iniciar um novo ciclo sustentado de investimentos no México.

Dito isso, também reconhecemos que as coisas podem nunca mais voltar a ser como antes. É improvável que a incerteza desapareça enquanto os EUA puderem ameaçar seus parceiros comerciais com tarifas, independentemente de estarem relacionadas ou não ao comércio. Ao mesmo tempo, é verdade que as empresas se adaptam e aprendem a operar em ambientes em transformação. As próprias siderúrgicas nos relatam que, uma vez compreendido o conjunto de regras com as quais precisarão cumprir, as decisões de investimento podem ser tomadas com muito menos incerteza.

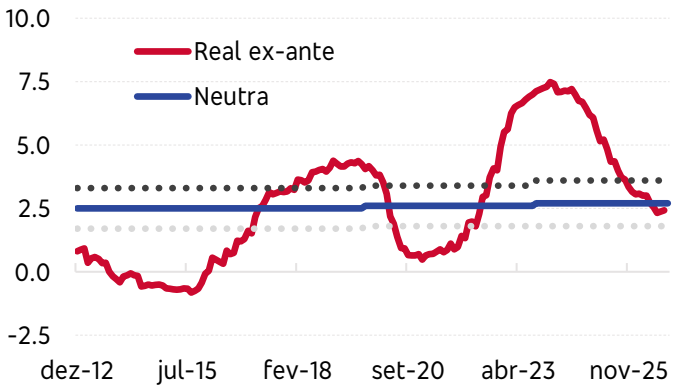
O impulso à confiança empresarial depende do acordo alcançado. Embora acreditemos que um acordo preliminar possa estimular a confiança empresarial, a magnitude desse impacto dependerá principalmente da extensão do alívio tarifário concedido e do número de setores abrangidos. Por exemplo, se as tarifas sobre veículos leves forem reduzidas para 15% (como esperado) e o conteúdo mexicano for incluído no esquema de isenção tarifária, isso representaria uma vitória clara para o México. Essa medida reduziria a tarifa efetiva sobre automóveis para cerca de 5%, além de incentivar a produção no México. Naturalmente, um acordo que decepcione em termos de abrangência ou alívio tarifário não geraria otimismo.

O que monitorar? Após a reunião desta semana na China, o próximo marco importante será o encontro do G20 nos dias 14 e 15 de dezembro em Mar-a-Lago, onde Sheinbaum e Trump se reunirão novamente. Até lá, esperamos um aumento no fluxo de notícias relacionadas às discussões técnicas, tornando essas negociações um indicador relevante a ser acompanhado. Além disso, os EUA iniciaram em outubro seu próprio processo para a revisão do USMCA prevista para 2027. Esse processo faz parte do cronograma formal definido pelo acordo, que começou em 2025 e culminou em 1º de julho de 2026 com a decisão de não estender automaticamente o USMCA. O processo atual inclui um período de consulta iniciado pelo USTR em 5 de outubro e com término previsto para 12 de janeiro, durante o qual as partes interessadas no acordo podem apresentar suas opiniões.

Tabela 1 – Projeções Banxico e Bradesco

		2026				2027				2028
		I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
INPC	ago	4.1	3.9	3.3	3.5	3.4	3.3	3.2	3.0	3.0
	jun	4.1	3.9	3.5	3.5	3.4	3.3	3.2	3.0	3.0
		—	—	▼	—	—	—	—	—	—
Núcleo	ago	4.5	4.2	3.9	3.6	3.4	3.3	3.2	3.0	3.0
	jun	4.5	4.2	3.8	3.5	3.4	3.3	3.2	3.0	3.0
		—	—	▲	▲	—	—	—	—	—
Bradesco	INPC	4.1	3.9	3.3	3.7	3.5	3.2	3.9	3.8	-
	Núcleo	4.5	4.2	3.9	3.7	3.5	3.5	3.6	3.7	-
Quarterly averages										

Figura 1 – Taxa de juros real ex-ante



Fonte: Banxico

Pesquisa Econômica Bradesco

Diretor de Pesquisa Econômica	Fernando Honorato Barbosa
Superintendente Sênior	Myriã Tatiany Neves Bast
Analistas	Bernardo Keiserman / Constantin Jancsó / Fernando Alves Gomes / Fernando Lins Souto Pellegrini / Filipe de Oliveira Cardoso / Gabriel Rodrigues da Cruz / Guilherme Gugelmin Zimmermann / Hoechst Cornélio da Silva / Laura Colaço Longhin / Lucca Barufatti Velini Sanches / Marcelo Gazzano / Marcos Lopes Muniz / Mariana Silva de Freitas / Paula Magalhães / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Rafael Souza dos Anjos Dallal / Sebastian Ronda / Thiago Coraucci de Angelis / Vitor Araújo de Holanda Jó
Estagiários	Davi Cury Teodoro de Oliveira / Francisco Junqueira Franco Zipman / Henrique Lukaisus Garcia / Nina Savoy de Sá / Thaynara Nogueira dos Santos

economiaemdia.com.br

Bradesco Economic Research ("Bradesco") is responsible for the preparation of this economic analysis report. All data and opinions presented herein are rigorously verified and reflect our view at the time of publication. The purpose of these reports is not to serve any specific client, whether individual or corporate. Bradesco assumes no responsibility for any actions or decisions made based on the information provided in its publications and projections. The analyses and data contained in these reports should under no circumstances be used as a basis, reference, guide, or standard for any documents, evaluations, judgments, or decision-making processes, whether formal or informal. Therefore, we emphasize that all consequences or responsibilities arising from the use of any data or analyses in this publication are assumed exclusively by the user, absolving Bradesco of any actions resulting from the use of this material. The content of this publication may not reflect the position of Bradesco or other companies within its economic group and may even diverge from the opinions of other related areas. This material should not be considered an analysis report for the purposes set forth in Article 1 of CVM Resolution No. 20, dated February 25, 2021. Furthermore, Bradesco does not assume responsibility for updating any estimates contained in this publication and uses public sources to ensure the integrity of the information provided. As such, we are not responsible for potential errors and/or omissions. Accessing and using this information implies full acceptance of these terms of responsibility by the user. The total or partial reproduction of this publication is expressly prohibited without prior authorization from Bradesco or without proper citation of the source.